



SELOGRAMA EMITIDO PELA REGIÃO DO PARANÁ EM 1960 PARA CONSTRUÇÃO DO CAMPO ESCOLA
ACERVO DE ERNANI COSTA STRAUBE.

BUSCA DE UM CAMPO ESCOLA.

O CAMPO ESCOLA DO TARUMÃ

JOÃO ALBERTO BORDIGNON

BOLETIM HISTÓRICO Nº 18 - JULHO DE 2021

A necessidade de um local apropriado para o treinamento de chefes escoteiros foi sempre uma preocupação dos dirigentes escoteiros do Brasil e não poderia ser diferente no Paraná.

Uma parte dessa história foi contada no Boletim número 6 – Inauguração do Campo Escola Gen. Heitor Borges. A vida desse campo foi efêmera, pois logo após o termino da Segunda Guerra Mundial, o terreno que era propriedade de uma sociedade alemã foi devolvido aos seus proprietários.

Após 1950, com a criação da Região do Paraná e a adoção pela União dos Escoteiros do Brasil do Esquema da Insígnia de Madeira, os cursos patrocinados pela Região passaram a ser realizados em terrenos particulares, por falta de um local próprio, que porém nunca saiu dos planos.

O jornal Correio da Manhã, do Rio de Janeiro, de 16 de janeiro de 1955, dá uma notícia sobre um Curso de Insígnia de Madeira no Paraná, realizado de 4 a 7 de janeiro, “nas proximidades da represa Vossoroca”. É claramente, um CAP – Curso de Adestramento Preliminar, tanto pela duração (três dias) como pela graduação do diretor (ADCC – Assistente do Deputado Chefe de Campo).

CURSO DE INSÍGNIA DE MADEIRA NO PARANÁ

Nas proximidades da represa de Vossoroca, no quilômetro 68 da estrada Curitiba-Joinville, Paraná, teve lugar do dia 4 a 7 de janeiro corrente, sob os auspícios da Região do Paraná da União dos Escoteiros do Brasil, o primeiro curso de Insígnia de Madeira realizado em terras paranaenses. Dirigiram esse curso os chefes Orestes Pero, Assistente do Deputado Chefe de Campo da UEB, dr. Ryoso Osoegawa, chefe da Associação Caramuru, de São Paulo, e o sr. João Fernandes Brito, Membro do Conselho Nacional da UEB.

Como provável consequência desse curso, no mês de julho do mesmo ano, em Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro, três chefes do Paraná, participam, pela primeira vez, de um curso da Insígnia de Madeira. Darcy Ollavo Woellner, Douglas Paris e Elisario Cattoni participam do curso do ramo escoteiro (de 1 a 10 de julho de 1955). Douglas Paris participa também do curso do Ramo Lobinho (de 13 a 17 de julho de 1955)¹. Os três faziam parte da Diretoria Regional, eleita em abril de 1954, com mandato até março de 1956. Elisario era o presidente, Darcy era o tesoureiro geral e Douglas era o secretário de publicidade.

Em 26 e 27 de maio de 1956, realiza-se em Curitiba o 15º Curso de Adestramento Preliminar – CAP, para Chefes de Lobinhos, no local denominado Cidade dos Meninos. A “Cidade dos Meninos” foi inaugurada em 26 de janeiro de 1956, no local anteriormente ocupado pela Exposição do Café, e que posteriormente foi cedida para a instalação do Colégio Militar de Curitiba.

Em 1 a 4 de novembro de 1956, realiza-se o 20º CAP para chefes escoteiros, em Santa Felicidade. “Correio da Manhã de 6 de janeiro de 1957”.

Ainda em 1956, a Região consegue que o deputado Waldomiro Pedroso, que era membro do Conselho Regional, apresente um projeto de lei doando um terreno para a construção de um campo escola. O jornal O Dia, de 3 de agosto de 1956, informa que na sessão da Assembleia Legislativa do Paraná do dia anterior, o deputado Waldomiro Pedroso apresentara um projeto de lei para a doação de “um terreno com área aproximada de 60 mil metros quadrados, no local denominado de Santo Antonio do Tarumã, Bairro Alto, no município de Curitiba.

TRECHO DA JUSTIFICATIVA DO PROJETO DO DEPUTADO
WALDOMIRO PEDROSO

“A pretensão da União dos Escoteiros do Brasil, Região do Paraná, é bastante justa, considerando-se que o escotismo é indubitavelmente, antes de mais nada, um método pedagógico de largo alcance didático, reconhecido mundialmente como eficaz complemento à educação nos seus vários aspectos. Visa o escotismo na sua doutrina de estrutura pedagógica, a dar à mocidade estudiosa, uma sadia formação moral, cívica, intelectual e física, assim como legar à sociedade cidadãos cômnicos de seus deveres e responsabilidades, tornando possível a resolução de importantes problemas sociais.

É baseada nestas considerações, que aquela organização pleiteia o terreno em questão, visando a construção de um Campo Escola que congregue todos os escoteiros de Curitiba, além de proporcionar periodicamente, a reunião de Congressos Escoteiros Estaduais, Nacionais e mesmo internacionais.”

¹ Boulanger, A. – Em meus sonhos volto sempre a Gilwell. Letra Capital Editora – 2007.

Após a apresentação do projeto, a Região, na época presidida pelo Eng. Ernesto Pontoni, fez um esforço de relações públicas para apoiar o projeto. Em 23 de agosto de 1956, os escoteiros homenageiam o governador Moyses Lupion, dando posse a ele no cargo de presidente de honra da Região e entregando-lhe uma “flor de lis de ouro”. No mesmo dia os escoteiros vão à Assembleia e fazem uma homenagem ao Legislativo. Vários deputados se manifestam elogiando o movimento escoteiro e mencionando que vários membros da Assembleia são ex-escoteiros.

O jornal O Dia de 1 de junho de 1957 noticia, na seção que reporta os trabalhos da Assembleia Legislativa, que na sessão do dia anterior havia sido aprovado, em terceira e última discussão, o projeto 750-56 que dispunha sobre a “doação de um terreno à Federação dos Escoteiros do Paraná”. O mesmo jornal, na edição de 13 de junho informa que no dia anterior o governador do estado havia sancionado a lei doando o terreno do Tarumã à Região do Paraná, da União dos Escoteiros do Brasil.

Em 7 de janeiro de 1959, foi assinada a escritura de doação, no Palácio Iguçu, pelo governador Moyses Lupion e o Presidente da Região do Paraná, Ernesto Pontoni, Comissário Regional Darcy O. Woellner e Tesoureiro Edmundo José Binder. A escritura foi registrada no Livro 3-J, sob número

14688, na 2ª Circunscrição de Registro de Imóveis de Curitiba, em 9 de abril de 1959. O documento descreve que o terreno tinha sido transferido ao Governo do Estado em 1954, por Doação Remuneratória, pelo Jóquei Clube Paranaense. Estipulava a escritura, que por força da lei 3.149, se “destina exclusivamente à construção do Campo Escola da mencionada outorgada donatária”. Menciona ainda que o terreno reverteria ao estado em caso de dissolução da Associação donatária ou no caso de destinação não prevista na escritura.

Em 28 de novembro de 1959, a Região, em Conselho Regional permanente, discute entre outros assuntos a construção da sede e do campo escola. (jornal O Dia de 29 de novembro de 1959)

Em 9 de janeiro de 1960 o jornal O Dia, numa reportagem sobre o 7º Acampamento Regional do Paraná, noticia que havia sido bem recebida a notícia da doação de um terreno para o Campo Escola no Tarumã, com 60 mil metros quadrados e que talvez no próximo ano pudesse ser utilizado o terreno para futuros acampamentos.

O Diário do Paraná (2 de agosto de 1960) noticiando o retorno dos escoteiros do Paraná do Acampamento Internacional de Patrulhas do Rio de Janeiro, destaca que com a doação do terreno do Tarumã, pelo governo do

Estado, os escoteiros farão uma campanha para construção da sede provisória. Notícia ainda que posteriormente seria construído o Campo Escola para abrigar cursos e acampamentos.

Na área que tem aproximadamente 67 mil metros quadrados, será construído local apropriado para acolhimento dos escoteiros. Com dormitórios, sala de refeições, sala para Fogo do Conselho, escritórios da Região e o restante da área será reflorestada pelos escoteiros servindo posteriormente para os acampamentos, que são feitos atualmente em Santa Felicidade na chácara do “Nono”. As campanhas serão feitas na base da Campanha do Tijolo, da Telha, etc.

O Diário do Paraná (26 de agosto de 1960) noticia a campanha do selograma. O selo escoteiro.

SELO DE BADEN-POWELL AJUDARÁ A CONSTRUÇÃO DO CAMPO-ESCOLA ESCOTEIRO

Com um selograma emitido pela União dos Escoteiros do Brasil, será iniciada a construção do Campo-Escola dos escoteiros paranaenses. O selograma traz a imagem de Lord Baden-Powell e custará Cr\$ 10. Sua emissão comemora cinquenta anos de implementação do escotismo no Brasil. Terá curso em todo o território nacional.

CAMPO

O Campo-Escola será construído nos moldes do tradicional chalé escoteiro. Servirá também a escolas e entidades outras, constituindo-se recanto para passar fim de semana, realizar convescotes, etc.

O plano de construção está sendo feito por etapas face à limitação dos fundos existentes. Primeiro foi a doação do terreno pelo governo do Estado. Agora virá a primeira ala, e com o tempo, o resto.

Ainda o Diário do Paraná, em 22 de outubro de 1960, noticia que:

ESCOTEIRO VENDE SÊLO: ESCOLA É A FINALIDADE

Visando a arrecadação de fundos para a construção do Campo do Tarumã, cerca de 30 escoteiros saem diariamente às ruas vendendo pequenas estampas em forma de selos no valor unitário de 10 cruzeiros, com o retrato de Lord Baden-Powell of Gilwell, fundador do escotismo.

Foram mandados imprimir 20 mil estampas, com a venda das quais pretendem arrecadar duzentos mil cruzeiros.



O terreno do Campo Escola do Tarumã numa visão do Google Earth. O local é hoje ocupado pela Polícia Militar do Paraná, Regimento de Polícia Montada “Coronel Dulcídio”, dando frente para a Avenida Konrad Adenauer.

A escritura de doação, assinada em 7 de janeiro de 1959 – já mencionada – descreve o terreno doado, como “de conformação irregular, com área aproximada de sessenta mil metros quadrados (60.000 m²), com cento e vinte metros (120 m), de frente, para a Avenida de Contorno do Jockey Club, ...”. Menciona ainda, que o terreno fazia fundos com o rio Bacacheri.



O informativo “O Escoteiro” da Região do Paraná, número 2, de abril/maio de 1961, reproduzindo uma entrevista com o Comissário Regional Darcy Olavo Woellner, em que este é perguntado sobre o estado das obras do Campo Escola:

Iniciamos as obras do Campo Escola em 21 de abril próximo passado. A cerca já está quase concluída. Pretendemos fazer com que os grupos escoteiros, principalmente os de Curitiba se interessem mais, fazendo atividades no local. Aproveitamos a oportunidade para fazer sentir que o Campo Escola é dos Escoteiros Paranaenses. Cabe a todos colaborar na efetivação deste ideal, que foi tão difícil, mas que já apresenta seus resultados.

A área do Tarumã, foi permutada em 1965 com o governo do Estado do Paraná.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031